



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Bauru



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN (FAAC)
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO (DJOR)
CURSO DE JORNALISMO

IZABELA SUZUKI

A ROUPA ALÉM DO TECIDO: ESTILO COMO FORMA DE EXPRESSÃO

BAURU - SP
2025

IZABELA SUZUKI

A ROUPA ALÉM DO TECIDO: ESTILO COMO FORMA DE EXPRESSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Jornalismo da Faculdade Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da UNESP, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Michelle Roxo

BAURU - SP

2025

S968r Suzuki, Izabela
A roupa além do tecido : moda como forma de expressão /
Izabela Suzuki. -- Bauru, 2025
29 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Jornalismo) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Michelle Roxo de Oliveira

1. Jornalismo sobre moda. 2. Livros e leitura. 3. Moda estilo.
I. Título.

IZABELA SUZUKI

A ROUPA ALÉM DO TECIDO: ESTILO COMO FORMA DE EXPRESSÃO

BANCA EXAMINADORA

Bauru, ____ de _____ de 2025

Prof^a. Michelle Roxo
Orientadora e presidente da banca

Prof^a. Angela Maria Grossi

Prof^a. Erika de Moraes

“Por mais insignificantes que pareçam, as roupas, dizem, têm funções mais importantes do que nos manter aquecidos. Elas mudam nossa visão do mundo e a visão que o mundo tem de nós.”

Virginia Woolf.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todos os professores que me acompanharam nessa longa trajetória da faculdade e que dividiram comigo seus conhecimentos e palavras. Muito do que sou como profissional, hoje, se deve a vocês.

Agradeço à minha família, especialmente aos meus pais, que um dia me convenceram a não desistir do jornalismo e que sempre me apoiaram nas minhas decisões ao longo dos últimos anos, tanto como estudante quanto como profissional. Sem vocês, eu também não seria a pessoa batalhadora e sonhadora que sou.

Às mulheres que tornaram este livro possível: Karen, Mayra, Giulia e Sofia — sem vocês, este livro não existiria. Obrigada por dividirem relatos tão profundos e abrirem seus corações, e armários, para mim. Vocês são a potência que todos que amam a moda precisam ouvir e conhecer.

Aos meus amigos que sempre se fizeram presentes de alguma forma durante a minha trajetória acadêmica, especialmente você, Gabrielle. Muito obrigada por serem o abraço mais confortável e o colo amigo que eu preciso.

A todas as pessoas que cruzaram meu caminho durante a minha escalada profissional na moda, este livro também é para vocês. Vocês que me ensinaram tanto e que confiaram a mim projetos e ideias tão importantes, abrindo meus horizontes e me fazendo olhar a moda por trás de inúmeras novas perspectivas e caminhos.

Ao meu namorado, Gabriel, que a Unesp me apresentou anos atrás e que também nunca deixou de ser um grande apoio na minha vida. Sua paciência e compreensão sempre foram fundamentais para que eu continuasse firme no meu dia a dia.

À minha orientadora, professora Michelle, que acolheu minhas ideias desde o primeiro momento e que me orientou com sinceridade e carinho ao longo dos últimos meses.

Por fim, a mim, que nunca deixei de acreditar que esse momento chegaria, mantendo-me de cabeça erguida a qualquer custo, com a humildade de aprender mais sempre, a garra de acreditar no impossível e o coração aberto aos desafios e delícias da vida.

RESUMO

A Roupas Além do Tecido: Estilo como Forma de Expressão é um livro-reportagem que investiga o papel da moda enquanto linguagem simbólica, social e comunicadora. O projeto parte de pesquisa jornalística e contou com entrevistas para construir o perfil narrativo de quatro mulheres que, a partir de suas vivências, expressam suas histórias e identidades a partir do vestir-se. O objetivo principal do trabalho é refletir como o estilo pessoal pode ser compreendido como uma construção cultural que revela relações de pertencimento, desigualdade, afeto e resistência. O processo de apuração envolveu entrevistas, técnicas do jornalismo literário e referenciais teóricos da sociologia da moda. A escolha das personagens se deu por critérios de diversidade estética, social e simbólica, a fim de apresentar exemplos de como a moda opera como ferramenta de comunicação e identidade. A obra ainda contou com a colaboração de uma ilustradora e o projeto teve como principal custo a produção gráfica. O resultado final é um livro sensível e crítico, que contribui para o campo do jornalismo narrativo e para o debate sobre a moda como forma de comunicação.

Palavras-chave: Moda e identidade; Estilo pessoal; Jornalismo de Moda; Sociologia da Moda.

ABSTRACT

Beyond Fabric: Style as a Form of Expression is a book that investigates the role of fashion as a symbolic, social, and communicative language. The project is based on journalistic observation and includes interviews that build narrative profiles of four women who, through their lived experiences, express their personal histories and identities through clothing. The main goal of this work is to explore how personal style can be understood as a cultural construction that intersects with belonging, inequality, affection, and resistance. The research process involved interviews, techniques of literary journalism, and theoretical frameworks from fashion sociology. The choice of subjects was guided by criteria of aesthetic, social, and symbolic diversity, aiming to present a small sample of how fashion operates as a tool of communication and identity. The book also features the collaboration of an illustrator, and its main production cost was the graphic design. The final result is a sensitive and critical work that contributes to the field of narrative journalism and to the broader discussion of fashion as a form of communication.

Key-words: Fashion Identity; Personal Style; Fashion Journalism; Fashion Sociology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esboço da capa do livro	18
Figura 2 - Paleta de cores escolhida	18
Figura 3 - Fonte do corpo do texto	19
Figura 4 - Fonte das frases em destaque	20
Figura 5 - Fonte complementar nas imagens	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 GÊNERO E FORMATO	12
3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO	14
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	16
4.1 Público de interesse	16
4.2 Composição do livro	17
4.3 Projeto Gráfico-editorial	19
Figura 1 - Esboço da capa do livro	19
Figura 2 - Paleta de cores escolhida	19
Figura 3 - Fonte do corpo do texto	20
Figura 4 - Fonte das frases em destaque	20
Figura 5 - Fonte complementar nas imagens	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICES	26
Apêndice 1	26

1 INTRODUÇÃO

A motivação do livro-reportagem *A Roupa Além do Tecido: Estilo Como Forma de Expressão* nasceu de um interesse genuíno da autora pela moda, que surgiu durante a infância e que se intensificou ao longo dos anos. Analisar a forma como as pessoas se vestem e se comunicam através das roupas foi um exercício cotidiano que acabou virando a ideia central da obra. O projeto, que teve início em março de 2025, na verdade, já era o resultado de uma reportagem feita em 2024 sobre o tema estilo pessoal, publicada no portal Steal The Look, feita com as colegas de trabalho e personagens deste livro. O interesse de aprofundar as entrevistas com as perfiladas surgiu da vontade de contar mais sobre como a moda ajuda quatro mulheres de cenários e trajetórias completamente diferentes a se expressarem e a moldarem suas identidades como forma de resistência e existência.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) parte da convicção de que a moda é, antes de tudo, uma forma de comunicação simbólica e a proposta central do livro é justamente demonstrar essa força comunicativa. Seu objetivo geral é apresentar o tema 'estilo como forma de expressão' como construção cultural, social e afetiva, revelando como ele pode ser compreendido como forma de extensão da subjetividade. Ao observar como cada pessoa se mostra para o mundo é possível identificar códigos sociais, feridas, batalhas e prazeres da vida que se formam desde a infância. A escolha pela linguagem do jornalismo literário e pelo formato de livro-reportagem permite que essas camadas sejam exploradas com profundidade e sensibilidade.

A estrutura da obra está dividida em seis capítulos. O primeiro funciona como uma introdução conceitual e mais teórica sobre o que é a moda e quais seus impactos sociais, históricos e culturais. Em seguida, os quatro capítulos centrais são dedicados aos perfis narrativos de cada personagem (Karen Merylin, Mayra Souza, Giulia Coronato e Sofia Chel), entrevistadas e acompanhadas por um curto período de tempo quando cada uma está presente no escritório. Por fim, o sexto e último capítulo traz uma reflexão sobre os caminhos percorridos, propondo um questionamento final sobre a potência da moda enquanto espelho da identidade.

As personagens foram escolhidas com base em critérios de diversidade estética, social e simbólica, sendo, todas elas, colegas de trabalho da autora, permitindo um

acompanhamento próximo e cuidadoso. As entrevistas foram complementadas por imagens do acervo pessoal de cada personagem, compondo uma narrativa visual que acompanha e reforça cada um dos relatos.

Assim, o livro *A Roupas Além do Tecido: Estilo Como Forma de Expressão* não busca apenas entreter ou informar, mas também propor reflexões críticas, com empatia, sobre os modos de se vestir e de ser no mundo. Ao olhar a moda com mais profundidade, é possível enxergar nela uma ferramenta legítima de comunicação e pertencimento que, por fatores coletivos, ajudam pessoas a se encontrarem no cotidiano, passando por constantes metamorfoses através das suas experiências de vida.

2 GÊNERO E FORMATO

O projeto *A Roupa Além do Tecido: Moda como Forma de Expressão* foi desenvolvido no formato de livro-reportagem, com base no gênero interpretativo. A escolha por esse formato narrativo foi guiado tanto pelo conteúdo quanto pela forma como a história das perfiladas precisava ser contada: com sensibilidade, contexto e profundidade.

A função aparente de informar e orientar em profundidade sobre ocorrências sociais, episódios factuais, acontecimentos duradouros, situações, ideias e figuras humanas, de modo que ofereça ao leitor um quadro da contemporaneidade capaz de situá-lo diante de suas múltiplas realidades, de lhe mostrar o sentido, o significado do mundo contemporâneo. (LIMA, 2009, p. 39).

Para Edvaldo Pereira Lima (2009), o livro-reportagem oferece ao jornalista o aprofundamento de numerosas possibilidades de tratar o conteúdo de forma sensível e inteligente no texto. Nesse sentido, este trabalho nasceu da vontade de explorar a relação entre moda e identidade de uma forma mais íntima e reflexiva, indo além da superficialidade das roupas para mergulhar em questões que transitam entre classe, pertencimento, maternidade e memória afetiva. Nesse tipo de narrativa, o leitor é brindado com dados, informações e detalhes que ampliam seu conhecimento sobre o tema, e era exatamente isso que se buscava aqui: construir uma ponte entre a moda e a vida real, entre o vestir e o sentir.

O gênero interpretativo se mostrou o mais coerente para sustentar a proposta, pois permite uma construção que ultrapassa a simples exposição de fatos. Ao longo dos capítulos, a intenção não foi apenas descrever os estilos pessoais de cada entrevistada, mas também entender como eles se formaram, o que influenciou suas escolhas e qual a visão das personagens em relação à moda e ao próprio estilo. O formato de livro-reportagem também oferece uma costura entre uma abordagem literária e o relato jornalístico, proporcionando uma imersão nas narrativas das personagens e no caminho da própria autora durante o processo de investigação.

A escolha por essa estrutura dialoga com a própria essência do projeto, que é marcado por uma escuta atenta e pela valorização das experiências cotidianas. Ao abordar temas como a construção do estilo pessoal, o consumo de moda em diferentes

contextos sociais e o impacto da maternidade ou sexualidade na forma de se vestir, o livro ancora-se em histórias reais, contada por vozes plurais e, a partir delas, constroi uma reflexão maior sobre o papel da moda enquanto linguagem. Assim, o gênero e o formato escolhidos não são apenas escolhas técnicas, mas integram o discurso e a proposta do trabalho.

3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

A execução deste livro-reportagem foi dividida em três etapas principais: pré-produção, produção e pós-produção, organizadas de maneira a garantir um desenvolvimento coeso, organizado, reflexivo e técnico.

Durante a fase de pré-produção, foi definido o tema central do livro, que propõe investigar a moda como linguagem e forma de expressão, bem como a abordagem narrativa a ser adotada. Essa etapa envolveu desde a seleção das entrevistadas principais e a realização das entrevistas individuais com cada uma delas, conduzidas entre o final de março e a primeira semana de abril de 2025. As entrevistas foram pensadas a partir de perguntas únicas e personalizadas a cada uma delas, formuladas a partir da trajetória, da estética e dos interesses de cada personagem. Foi levado em consideração para o projeto aspectos como infância, rotina, referências estéticas, visão sobre tendências e opiniões sobre o cenário da moda brasileira e internacional de cada uma delas.

Paralelamente, durante esse mesmo período e processo de pré-produção, foi realizado um levantamento bibliográfico mais aprofundado, com base em obras de autores como Gilda de Mello e Souza, Georg Simmel, Roland Barthes, Malcom Barnard, Marnie Fogg, entre outros. Essa etapa foi fundamental para aprofundar o embasamento teórico do projeto e compreender de maneira mais crítica como a sociedade impacta a construção do 'ser' e a expressão através da moda.

Já na etapa de produção da obra, as entrevistas foram transcritas, organizadas e contextualizadas de forma a manter uma narrativa fluida e coerente. Cada capítulo das perfiladas foi construído com base nas vivências individuais das entrevistadas, sempre buscando conexões com o cenário da moda atual também. Foram discutidos temas como a potência da moda periférica na experiência de Mayra Souza, o impacto da cultura LGBTQIAPN+ no estilo da Karen Marilyn, a valorização da moda de brechó com a Sofia Chel e a relação entre maternidade e identidade no caso de Giulia Coronato. A escolha por apresentar apenas quatro perfis foi intencional, tendo em vista o foco aprofundado na construção do estilo pessoal, permitindo uma abordagem mais crítica, íntima e também sensível de cada uma das trajetórias. Além disso, houve a coleta de imagens do acervo pessoal de cada uma delas, com o intuito de ilustrar os capítulos de forma autêntica e visualmente representativa.

Por fim, na pós-produção, foi realizada a estruturação completa do livro: organização dos capítulos, divisão das temáticas, inserção de trechos e falas das personagens ao longo dos textos, e seleções minuciosas das imagens, buscando criar uma experiência acessível, estética e, acima de tudo, envolvente. Essa escolha contribui para o tom íntimo e honesto que se pretende transmitir ao público leitor.

A linguagem do livro foi pensada para dialogar com um público interessado em moda, cultura e comportamento, sem perder de vista o rigor jornalístico que a obra pede. Ao fim do trabalho, também é possível encontrar um glossário com a explicação de cada uma das palavras em itálico que podem auxiliar a compreensão dos leitores.

A ilustração da capa também faz parte deste processo de pós-produção, idealizada como uma representação visual das quatro entrevistadas, respeitando suas individualidades e estilos. A arte foi executada por uma ilustradora convidada, e buscou transmitir algo plural, dinâmico e vibrante.

A produção gráfica e a edição final do material foram realizadas integralmente pela autora, utilizando aplicativos de edição e diagramação no computador pessoal. Todo esse processo foi mais do que fundamental, além de profundamente enriquecedor, proporcionando não apenas uma compreensão ampliada do tema do TCC, como também um mergulho na história da moda e seu impacto social e simbólico na vida das pessoas.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O livro-reportagem *A Roupa Além do Tecido: Estilo Como Forma de Expressão* foi desenvolvido, principalmente, através de muita pesquisa bibliográfica, por meio de uma abordagem jornalística sensível, sobre como a moda atua como uma linguagem e forma de comunicação identitária. Estruturado em seis capítulos, o projeto propõe um mergulho nas relações entre estilo pessoal, vivências e sociedade, reunindo histórias reais de quatro personagens com trajetórias distintas no cenário da moda brasileira.

A proposta central do trabalho é valorizar a moda enquanto manifestação cultural e social, ultrapassando a ideia de que ela é meramente estética ou que representa tendências passageiras. A obra parte de um olhar que reconhece o vestir-se como um campo capaz de expressar trajetórias, transformações, histórias e pertencimento. Para isso, o livro reúne entrevistas exclusivas, imagens do acervo pessoal das entrevistadas e referências da sociologia da moda, compondo uma narrativa interpretativa.

O projeto visa não apenas provocar uma reflexão sobre o papel das roupas no cotidiano, mas também contribuir para o entendimento da moda como ferramenta de identidade e autoestima. O tema foi escolhido a partir da vivência pessoal da autora, que desde a infância cultiva um olhar apaixonado sobre a moda e suas possibilidades narrativas. A motivação para a realização deste livro surgiu, sobretudo, do desejo de abordar o estilo pessoal como expressão da individualidade e dos contextos sociais em que cada pessoa está inserida.

4.1 Público de interesse

O público de interesse do livro-reportagem é amplo e diverso, com atenção especial a estudantes, pesquisadores e profissionais das áreas de moda, comunicação, cultura e ciências sociais. A obra também é voltada para pessoas interessadas em compreender a moda para além das tendências e consumo, buscando refletir sobre seu papel como ferramenta de construção de identidade.

Pensando nisso, a linguagem do livro é acessível com o objetivo de alcançar tanto leitores iniciantes quanto aqueles mais familiarizados com o universo da moda. A presença de um glossário ao final da obra visa facilitar ainda mais a compreensão de termos técnicos, ampliando o alcance do conteúdo para leitores curiosos e leigos. Assim,

o livro busca dialogar com diferentes perfis de leitores, promovendo uma experiência de leitura fluida e instigante.

4.2 Composição do livro

A estrutura narrativa do projeto é composta por seis capítulos que buscam apresentar a moda como fenômeno comunicativo, cultural e individual. O projeto parte de uma perspectiva sensível e sociológica, conectando teoria e vivência, para refletir como as roupas e escolhas estéticas revelam muito mais do que apenas preferências visuais; revelam histórias, posicionamentos e contextos sociais. O conteúdo é construído a partir de entrevistas com quatro mulheres com estilos e realidades distintas, intercaladas com análises e algumas observações da autora, imagens de acervo pessoal das personagens e também referências teóricas da moda e das ciências humanas.

As entrevistas foram realizadas com perguntas mais abertas e outras personalizadas, respeitando a trajetória única das entrevistadas. Os relatos foram entrelaçados com conceitos de estudiosos, a fim de ampliar a compreensão do leitor e reforçar a proposta de que o estilo pessoal é um campo legítimo de expressão e investigação.

O primeiro capítulo, *A Roupas Como Espelho: Moda, Identidade e Linguagem*, introduz ao leitor o campo da moda como forma de comunicação não verbal. A partir de uma perspectiva histórica e teórica, discute-se como a moda acompanhou transformações sociais, culturais e econômicas, moldando e sendo moldada pelas sociedades. Este capítulo também apresenta autores fundamentais como Malcolm Barnard e Roland Barthes, além de contextualizar o propósito do livro: entender como as roupas podem traduzir quem somos.

O capítulo dois, *A Moda que Nasce da Quebrada: Criar, Vestir, Resistir*, mergulha na história da primeira perfilada, Mayra Souza, uma jovem do Capão Redondo, extremo sul de São Paulo, que transformou sua relação com a moda em ferramenta de resistência, autoestima e visibilidade. Através de sua vivência, o texto reflete sobre a ascensão da moda periférica e o quanto os territórios influenciam os códigos do vestir. São abordadas questões como o acesso, tendências, representatividade e o orgulho de pertencer à quebrada, onde o estilo e criatividade nascem nas ruas.

O capítulo três, *Moda, Orgulho e Liberdade em Cores*, retrata a trajetória de Karen Merilyn, uma mulher LGBTQIAPN+ do Rio de Janeiro, que construiu um estilo vibrante e autêntico como forma de afirmação pessoal e política. O capítulo aborda o impacto da moda na construção de identidade de gênero e racial, além de destacar como o vestir pode ser uma extensão de amor próprio e liberdade. Também se discute como o ambiente, o casamento e o ativismo refletem suas escolhas visuais.

O capítulo quatro *Quando Menos é Mais (Amor)*, narra a vivência de Giulia Coronato, mãe solo que encontrou no minimalismo e na praticidade uma maneira de preservar sua identidade e se reconectar com sua autoestima. O capítulo traz reflexões sobre o apagamento da mulher após a maternidade e o papel da moda como suporte emocional e simbólico. Através de seus relatos, o texto propõe uma escuta mais atenta sobre como o vestir pode ser uma ferramenta de autocuidado.

O capítulo cinco *A Moda do Passado que se faz Presente*, apresenta Sofia Chel, uma jovem apaixonada pelo universo do garimpo em brechós e feiras de rua, que usa a moda como meio de expressão artística, resgate emocional e consciência. O texto destaca o crescimento do consumo consciente e também a ascensão do vintage como não só uma proposta estética, mas também política. A moda aqui é vista como uma narrativa viva, onde cada peça traz uma história e o passado encontra um novo lugar no presente.

O capítulo seis *Toda Roupa Conta uma História* encerra o livro-reportagem com uma reflexão que retoma os principais pontos abordados ao longo da obra, propondo um olhar mais aprofundado sobre a moda como forma de comunicação. A partir das narrativas das quatro entrevistadas, o texto final reforça a ideia de que o vestir ultrapassa a função estética e apenas utilitária. As páginas finais convidam o leitor a perceber o potencial simbólico presente no ato de se vestir.

Dessa forma, a conclusão reafirma o compromisso do projeto com a valorização da escuta. Ao propor questionamentos abertos, o encerramento estimula o leitor a refletir sobre sua própria relação com a moda, compreendendo-a como uma narrativa pessoal e coletiva, construída cotidianamente.

4.3 Projeto Gráfico-editorial

O projeto gráfico-editorial do livro foi pensado com o objetivo de traduzir visualmente o tom da narrativa. Para a capa, a colaboração foi feita com a ilustradora Aline Dias, responsável por transformar em imagens as ideias propostas pela autora.

Figura 1 - Esboço da capa do livro



A ilustração foi criada a partir de fotos e referências visuais das perfiladas, com o pedido de que o estilo pessoal de cada uma fosse evidenciado de forma clara e distinta. A intenção era que a capa funcionasse como um convite ao universo das personagens, revelando a diversidade de corpos, referências e modos de se vestir.

Figura 2 - Paleta de cores escolhida



A paleta de cores também foi cuidadosamente escolhida pela autora pensando em reforçar essa identidade visual. O fundo das páginas segue um tom de off-white (#FFFEFB) que confere conforto visual e sofisticação ao projeto gráfico. Para garantir legibilidade e contraste, o texto foi mantido em preto puro (#000000), criando uma base clássica e funcional para a leitura.

As páginas de destaque, que antecedem os capítulos, receberam atenção especial tanto simbólica quanto estética. Os tons escolhidos (#B53B23) e (#F9EED9) funcionam como uma transição entre os blocos de conteúdo e criam ritmo na navegação do livro.

Além do apelo estético, a seleção desses tons carrega um sentido sutil ligado à psicologia das cores e ao universo da moda. O terracota (#B53B23) remete à ideia de força e autenticidade, enquanto o bege rosado (#F9EED9) traz suavidade e acolhimento, ajudando a equilibrar a paleta com delicadeza.

Já a composição tipográfica do projeto foi pensada para garantir fluidez, clareza e conforto na leitura, sem abrir mão da elegância visual.

Figura 3 - Fonte do corpo do texto

Georgia Pro

Para o corpo do texto, optou-se pela fonte Georgia Pro. Criada em 1993 por Matthew Carter para garantir a legibilidade tanto em telas, quanto em materiais impressos. A escolha por mantê-la em todo conteúdo, com exceção das frases em destaque do livro e das anotações nas fotografias, reforça a proposta de um projeto acessível, sem abrir mão da beleza gráfica e clareza da leitura.

Figura 4 - Fonte das frases em destaque

BEBAS NEUE

Para indicar visualmente os trechos de falas em destaque das personagens em cada capítulo, optou-se pela fonte Bebas Neue, criada pelo designer Ryoichi Tsunekawa em 2010. A escolha se deu por conta de sua estética marcante por ser facilmente distinguível da fonte principal do corpo do texto, a Georgia Pro. A estrutura limpa em caixa alta orienta o leitor e valoriza os relatos das entrevistadas.

Figura 5 - Fonte complementar nas imagens

Gochi Hand

Desenvolvida por Juan Pablo del Peral e lançada pelo Google Fonts, a escolha tipográfica se deu a partir do seu aspecto de escrita manual, remetendo a anotações pessoais. Essa característica confere ao livro uma dimensão mais íntima e afetiva, como se os registros visuais estivessem acompanhados de pequenos comentários manuscritos.

4.4 Custos de Execução

A execução deste projeto demandou baixos investimentos financeiros, uma vez que todas as entrevistas foram realizadas de forma remota, o que eliminou gastos com deslocamento, hospedagem ou alimentação. Porém, o principal custo envolveu a contribuição da ilustradora Aline Dias, responsável pela criação das capas frontal e traseira da obra. O valor investido foi de R\$120, e a escolha de uma profissional especializada se deu com o intuito de garantir um acabamento visual de qualidade, compatível com o padrão acadêmico exigido para a entrega.

A ilustração autoral também contribui para reforçar a identidade gráfica da obra e sua coerência com a proposta estética e narrativa do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a realização deste trabalho foram altamente gratificantes, tanto do ponto de vista pessoal quanto profissional. Ao olhar para a moda sob um ponto de vista cultural e comunicacional que vai muito além da vestimenta, o livro-reportagem *A Roupa Além do Tecido: Estilo Como Forma de Expressão* propõe um mergulho aprofundado na linguagem visual por meio dos signos, ou seja, das roupas. A partir de entrevistas com quatro mulheres reais, com vivências distintas e contextos variados, o projeto entregou uma narrativa sensível, acessível e embasada teoricamente, que contribui para uma compreensão mais ampla sobre o vestir como forma de identidade, expressão e, muitas vezes, resistência. O conteúdo final oferece relevância, não apenas para o campo do jornalismo de moda, mas para outras áreas da comunicação.

O principal objetivo, investigar como o estilo pessoal reflete aspectos subjetivos, culturais e sociais, foi alcançado. A escolha por uma linguagem fluida e acessível, com ênfase em tornar o texto coeso e compreensível, permitiu que o livro dialogasse de forma próxima com o leitor, sem comprometer sua profundidade analítica.

Contudo, durante a produção, alguns desafios se fizeram presentes. Dentre eles, a dificuldade de manter uma linha de raciocínio clara em cada perfil, evitando repetições e garantindo a singularidade de cada história. Além disso, por se tratar de personagens que fazem parte do convívio pessoal e profissional da autora, foi necessário exercitar um olhar mais distanciado para que o texto não se tornasse parcial ou idealizado. Outro desafio foi o processo de diagramação da obra, realizado de forma independente, o que exigiu equilíbrio entre o apelo estético e funcionalidade da leitura.

Em termos de contribuições, o projeto gerou resultados significados em três esferas diferentes. No campo profissional, colocou em prática habilidades desenvolvidas ao longo da graduação em Jornalismo, como apuração, escrita, edição e projeto gráfico. No aspecto pessoal, reafirmou o interesse e a afinidade da autora pelo tema e com o universo da moda enquanto campo legítimo de pesquisa e atuação, além de reforçar sua paixão por narrativas humanas. Já na dimensão social, a obra contribui para ampliar a visão da moda enquanto linguagem política e cultural, dando voz a mulheres diversas e desmistificando a ideia de que ela se resume a tendências e consumo.

Já para estudos futuros, seria interessante expandir essa abordagem para outros perfis, ampliando o recorte de gênero, classe, raça e, principalmente, faixa-etária, bem como investigar o papel das redes sociais na construção da identidade visual. Também seria enriquecedor poder explorar outras formas narrativas, como podcasts ou o audiovisual, para dar continuidade ao debate sobre moda enquanto manifestação simbólica e social.

Este projeto, em suma, representa apenas o início de uma jornada de investigações e criações em torno de um tema que se mostra muito relevante e promissor. Ao lançar um olhar aprofundado sobre a moda como linguagem e expressão cultural, o trabalho busca incentivar novas perspectivas sobre o tema, promovendo debates que ultrapassam o senso comum e valorizam sua dimensão simbólica e cultural. Espera-se, por fim, que essa iniciativa contribua para ampliar a compreensão sobre a moda como ferramenta de comunicação presente no cotidiano de todos, ainda que muitas vezes despercebida, reforçando sua importância no campo da comunicação e ciências humanas.

REFERÊNCIAS

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009.

MELLO E SOUZA, Gilda de. **O espírito das roupas: a moda no século dezenove**. 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1987.

FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Tradução de Fernanda Abreu; Ivo Korytowski; Débora Chaves. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GRUMBACH, Didier. **Histórias da moda**. Tradução de Dorothée de Bruchard; Joana Canêdo; Flávia Varela; Flávio do Lago. São Paulo: Cosac Naify, 1993.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SIMMEL, Georg. **Da psicologia da moda: um estudo sociológico**. [S. l.]: pdfcoffee, [s.d.]. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/da-psicologia-da-moda-um-estudo-sociologico-georg-simmel-pdf-fre-e.html>.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Estética da periferia – Parte 1 e 2**. [S. l.]: Site Oficial Heloísa Buarque de Holanda, [s.d.]. Disponível em: <https://www.heloisabuarquedehollanda.com/esttica-da-periferia-1-e-2>.

SILVA, Emilly Emanuelle Souza da. **A periferia adora inventar moda: um estudo sobre a moda na periferia soteropolitana e seus atravessamentos sociais**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/39166/1/A%20periferia%20adora%20inventar%20moda.pdf>.

ROCHA, Vanessa de Oliveira; RIBEIRO, Mariana Rodrigues. **Moda e cultura ballroom: encontro bafônico de corpos políticos**. Afrodite – Revista do Núcleo de Estudos de Gênero da UFSC, v. 2, n. 9, p. 105–120, maio 2021. Disponível em: https://afrodite.paginas.ufsc.br/files/2021/05/2_9_21-ROCHA-Vanessa-RIBEIRO-Mariana-MODA-E-CULTURA-BALLROOM-ENCONTRO-BAFO.pdf.

SANTOS, Henrique Cintra. **A transnacionalização da cultura dos Ballrooms**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

MARQUES, Gabriela. **Isaac Silva: “Tive que negar minha mulheridade para sobreviver”**. Marie Claire, 15 set. 2022. Disponível em:

<https://revistamarieclaire.globo.com/Moda/noticia/2022/09/isaac-silva-tive-que-negar-minh-a-mulheridade-para-sobreviver.html>

BARBOSA, Carlos Alberto. **Quando a moda não é só moda: o lugar da moda na sociologia de Simmel**. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, v. 5, n. 3, Dossiê Especial – Primeiro Encontro de GTs do Colóquio de Moda, [s.l.], [s.d.].

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Estilo, moda e consumo (por uma poética do precário?)**. In: V ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 27 a 29 de maio de 2009, Salvador. Anais [...]. Salvador: Faculdade de Comunicação, UFBA, 2009.

SIMILI, Ivana Guilheme. **Roupas para mães: corpo e gravidez nas representações para a maternidade na revista Manequim (1963)**. [S.l.], [s.d.]. [informações complementares não fornecidas].

VARGAS, Caroline Welter. **As diferentes noções de moda em Roland Barthes**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Públicas – Ênfase em Produção Cultural) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2015.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. **Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu**. INFORMARE – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v. 1, n. 2, p. 24-36, jul./dez. 1995.

APÊNDICES

Apêndice 1

Perguntas feitas as entrevistadas

Mayra Souza, 30 anos, designer gráfica, Capão Redondo, São Paulo

- Primeiramente, me conte um pouco sobre a sua rotina? Como é um dia a dia normal na vida da May?
- *Com quais adjetivos você gostaria de ser descrita?*
- Você se lembra da primeira peça de roupa que fez você se sentir poderosa?
- O que a moda periférica significa para você?
- Quem são suas referências na moda e na vida?
- Como você enxerga a relação entre luta, resistência e a forma como você se veste?
- Você sente que a moda mainstream ainda ignora a periferia ou já houve avanços?
- Como você acessa a moda de luxo? Ela tem algum significado para você?
- O que você diria para quem acha que moda periférica é "moda menor"?
- Existe alguma peça ou acessório que seja essencial para seu estilo?
- O que te faz sentir mais confiante ao se vestir?
- Como o funk, o rap e a cultura de quebrada influenciam sua estética?
- Já sentiu que precisou mudar sua forma de se vestir para ser levada mais a sério?
- Qual a maior vitória que seu estilo já te trouxe?
- Se pudesse transformar algo na indústria da moda, o que seria?
- Se seu estilo fosse um filme, qual seria?

Karen Merylin, 29 anos, jornalista, Volta Redonda, Rio de Janeiro

- Primeiramente, me conte um pouco sobre a sua rotina? Como é um dia a dia normal na vida da Karen?
-
- Com quais adjetivos você gostaria de ser descrita?
- Como você descreveria seu estilo em três palavras?
- A moda sempre foi um espaço de liberdade para você ou houve momentos em que sentiu que precisava se encaixar em padrões?
- Como ser uma mulher LGBTQIAPN+ influencia seu jeito de se vestir e se expressar?
- O Rio tem uma identidade visual muito forte. Você acha que sua cidade moldou seu estilo?
- Quais foram suas maiores referências estéticas ao longo da vida?
- O que significa para você usar cores e estampas? Sempre foi natural ou foi um processo?
- O que você acha da relação entre moda e representatividade?
- Já teve alguma peça de roupa ou acessório que marcou um momento importante da sua vida?
- Alguma vez você enfrentou preconceito ou julgamentos por se vestir de forma diferente?
- O que você diria para alguém que tem medo de ousar mais na forma de se vestir?
- Se pudesse dar um conselho para seu eu mais jovem sobre estilo e identidade, qual seria?
- Como você vê o futuro da moda para pessoas LGBTQIA+?
- A moda para você é mais sobre individualidade ou pertencimento?
- Se seu estilo fosse uma música, qual seria?

Giulia Coronato, 26 anos, designer de moda, São Paulo

- Primeiramente, me conte um pouco sobre o seu dia a dia, como é uma manhã rotineira para você?
- Quais os adjetivos que você gostaria de ser descrita?
- Seu estilo mudou depois que você se tornou mãe? Como?
- Você sempre teve esse estilo mais básico ou já experimentou outras fases?
- O que te faz escolher peças neutras e atemporais em vez de seguir tendências?
- Existe alguma peça que seja indispensável no seu guarda-roupa?
- Como você equilibra conforto, praticidade e identidade no seu dia a dia?
- O que a moda significa para você no seu momento de vida atual?
- Você sente que a indústria da moda pressiona as mães a se vestirem de um jeito específico?
- Quais são suas referências de estilo?
- Como você faz compras? Prioriza qualidade, preço, durabilidade?
- Já se sentiu julgada por não "se arrumar" tanto quanto outras pessoas?
- Existe alguma peça ou acessório que te faça sentir instantaneamente mais confiante?
- O que você acha da relação entre moda e autoexpressão?
- Qual foi a última peça de roupa que comprou e por quê?
- Se pudesse descrever seu estilo em uma frase, qual seria?
- Se seu estilo fosse uma cidade, qual seria?

Sofia Chel, 25 anos, designer de moda, Araras, São Paulo

- Primeiramente, me conte um pouco sobre a sua rotina? Como é um dia a dia normal na vida da Sofí?
- Quais os adjetivos que você gostaria de ser descrita?
- O que te fez se apaixonar pelo vintage? Sempre foi assim ou teve um momento de virada?
- Como você define seu estilo?
- O que te encanta na moda de segunda mão?
- Existe uma década ou um período específico que mais influencia seu jeito de se vestir?
- Como você escolhe suas peças nos brechós? Existe um critério ou é mais intuitivo?
- Você vê a moda vintage como uma forma de rebeldia contra o fast fashion?
- Qual foi a melhor peça de brechó que você já encontrou?
- Você acha que as pessoas ainda têm preconceito com roupas de segunda mão?
- O que te faz se sentir única no seu jeito de se vestir?
- Como você vê a relação entre moda e memória afetiva?
- Existe uma peça que tem um significado muito especial para você?
- Quem são suas maiores inspirações de estilo?
- Se pudesse trazer de volta qualquer tendência do passado, qual seria?
- Se seu estilo fosse um livro, qual seria?